

cias feitas na Europa, ao menos em algumas das virtudes que, embora em diferentes graus, valeram a diversas plantas o mesmo nome, e analogas applicações therapeuticas.

Em todo caso, quando para outra cousa não sirvam os excerp-
ptos que extrahimos do livro, já hoje raro, do medico viajante, que
por alguns annos estacionou no Brazil, não são, todavia, sem valor
como documentos historicos da nossa materia medica nacional.



MORTALIDADE POR MORDEDURA DE COBRAS NA INDIA

Segundo o testemunho do Dr. Richards, durante o anno de 1873
a 1874 o numero de casos registrados de mordeduras de cobras nas
Provincias Baixas e em Assam foi de 4202. D'estes foram fataes não
menos de 3565. Em metade dos casos as victimas foram mordidas
durante o somno. Em geral os naturaes das infimas classes dormem
no chão, e as cobras penetram nas casas e serpeiam por cima dos
que dormem. Se estes se conservam quietos raras vezes são mor-
didos; mas se, presentindo alguma cousa fria passar sobre um mem-
bro o movem instinctivamente, a cobra volta-se e morde. É notavel
serem mordidas em maior numero as mulheres do que os homens.
(*Med. Tim. & Gazette.*)



NOTICIARIO



Faculdade de Medicina.—Na faculdade de Medicina
d'esta provincia matricularam-se no anno corrente 457 estudantes,
sendo 369 do curso medico e 88 do curso pharmaceutico.

No 1º anno medico estão matriculados 118, no 2º 82; no 3º 63; no
4º 40; no 5º 38; no 6º 25; no 1º pharmaceutico 50; no 2º 18; no
3º 20.

São naturaes: 3 de Portugal, 1 do Amazonas, 11 do Pará, 7 do
Maranhão, 2 do Piauhy; 2 do Rio-Grande do Norte, 12 do Ceará,

4 da Parahyba, 25 de Pernambuco, 11 de Alagoas, 37 de Sergipe, 322 da Bahia, 5 do Rio de Janeiro, 1 de S. Paulo, 1 do Rio-Grande do Sul, e 13 de naturalidade desconhecida.

Obituario da cidade.—Do relatório do Exm. Presidente da Provincia á Assembléa Provincial, colhemos os seguintes dados estatisticos relativos ao anno de 1875.

Falleceram n'esse anno n'esta cidade 3143 pessoas, a saber:

Homens.....	1723
Mulheres.....	1420
	<hr/>
	3143
Livres.....	2749
Libertos.....	248
Escravos.....	146
	<hr/>
	3143
Brazileiros.....	2730
Africanos.....	302
Estrangeiros de diversas nacionalidades.	111
	<hr/>
	3143
De 1 a 10 annos d'idade.....	1034
De 11 a 20 » »	227
De 21 a 40 » »	811
De 41 a 60 » »	663
De 61 a 80 » »	334
De 81 a 100 » »	72
De mais de 100 » »	2
	<hr/>
	3143

As molestias que fizeram maior numero de victimas foram a phthisica pulmonar, a variola, as febres miasmaticas, tetanos, congestões e lesões cardiacas.

É para desejar que na falta de medicos verificadoros dos obitos, não se façam os enterramentos sem que seja attestada a causa da morte pelo medico que tenha assistido ao fallecido, pois assim poder-se-hia ter uma estatistica que fornecesse melhores bases para qualquer estudo regular.

Publicações medicas no Brazil.—Vemos com prazer que vai em augmento o número de periodicos medicos, que se publicam no Brazil. Além dos *Annaes Brasilienses de Medicina*, publicação official da Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro, ha n'aquella cidade a *Revista Medica*, interessante publicação dirigida pelos illustrados e laboriosos medicos, Drs. Miranda Azevedo, Moncorvo de Figueiredo, Juvenato Horta e Alvarenga.

A exemplo do Rio de Janeiro e da Bahia, o Maranhão, nossa irman sempre muito distincta nas lettras e nas sciencias, iniciou tambem a publicação d'um periodico medico mensal, que se denominou o *Movimento Medico*. Sua direcção está a cargo de nosso joven e intelligente collega, o Dr. Ribeiro da Cunha.

Recebemos o segundo numero e desejamos a este nosso irmão da imprensa, uma longa e prospera vida.

O que se pensa de nós na Belgica.—No *Réper-toire de Thérapeutique Dosimétrique*, fasciculo de março ultimo, publicado em Paris sob a direcção do Dr. Burggraeve, professor na Universidade de Gand (Belgica) deparamos com uma carta do mesmo professor dirigida ao Sr. Dr. Augusto da Silva, no Rio de Janeiro, director do jornal *Revista do Novo Mundo*.

Esta carta é a quarta de uma serie de que não conhecemos as tres primeiras, e tem por fim propagar a dosimetria em nosso paiz, e pôr a medicina entre nós ao alcance da intelligencia de todos.

Para edificação dos collegas, nossos compatriotas, citaremos uma passagem da referida carta em que se faz a apreciação do estado da medicina, e de seu ensino na America do Sul.

Tractando do emprego dos medicamentos dosimetricos, diz o Sr. professor Burggraeve:

« De que serve isto em um periodico extra-profissional, —dirá alguém? — Em qualquer outro que não o vosso, meu caro director, poderia isto ser verdade; mas a vossa *Revista* dirige-se ao Novo Mundo, principalmente á America do Sul, isto é, a um paiz (sic) onde por falta de ensino medico sufficiente, e por causa das grandes distancias, são raros e tardios os auxilios da medicina..... »

« A este respeito faz o vosso paiz lembrar o estado primitivo da nossa velha Europa no tempo dos Asclepiades, de quem Hippocrates colhera as tradições; por consequencia é extremamente importante

a vulgarisação da medicina na America do Sul. Não deve a gente deixar-se morrer por falta de medico. A medicina entre nós tornou-se presumida (*béqueule*) depois que se ataviou com europeis a que deu o nome pomposo d'anatomia pathologica, justamente porque não são prestados a tempo os soccorros medicos. Saiba acautelar-se contra isto o vosso paiz ainda virgem d'esta invenção, e para esse fim abra os ouvidos a tudo o que tende a pôr a medicina ao alcance da intelligencia de todos. »

Pareceu-nos á primeira vista, que n'esta luminosa apreciação do estado da medicina na America do Sul, o illustre professor de Gand se referia á Patagonia, á Terra do Fogo, ou ao Gram-Chaco, e n'este caso deixariamos em paz a sua carta sobre a dosimetria, dirigida a um jornal e a um publico extranhos á profissão.

Mas o Dr. Burggraeve designa positivamente o Brazil, e faz recuar o estado actual da nossa medicina ao tempo dos Asclepiades, isto é, a bagatella de 2460 annos!

Além d'isso vem dar-nos o prudente conselho de nos não deixarmos contaminar pela invenção da anatomia pathologica, ouropel com que se enfeita a medicina do seu paiz!

Com quanto o professor jubilado escreva para todas as intelligencias (com excepção talvez dos medicos) temos repugnancia em pôr em duvida a sua boa fé, no que respeita á medicina do Brazil e da Belgica; e na alternativa de escolhermos entre a ignorancia deploravel da geographia e da historia contemporanea da America do Sul, e um gracejo de mau gosto, preferimos a ultima hypothese.

A mania da propaganda traz ás vezes consigo estas fraquezas, e até mesmo aos espiritos elevados; torna-os por vezes contradictorios, e d'isso temos o exemplo no proprio Dr. Burggraeve que, poucas paginas adiante, escrevendo a um collega de Barcellona, diz, referindo-se ao Brazil e á *America do Sul*, (apezar de atrasada cerca de 25 seculos) que «o systema dosimetrico propagou-se como um rastilho de polvora.»

A idéa que faz de nós o medico de Gand traz-nos á lembranca outro collega: interno de um hospital de Paris, que perguntou ingenuamente a um amigo nosso, acerca de 20 annos, se o imperador do Brazil era branco, e se as mulheres n'este paiz ainda se vestiam de pennas! . . .

Fallecimentos.—O corpo de saúde militar, acaba de perder dois de seus mais jovens e esperançosos médicos: o Dr. Eduardo Moon Wilson, cirurgião da marinha brasileira, fallecido a 22 d'Abril no Maranhão, e o Dr. Luiz Terencio de Carvalho, primeiro cirurgião do exercito, que succumbio n'esta cidade á phthisica pulmonar, no dia 13 do corrente, de volta do Matto-grosso, onde fôra atacado d'essa terrivel molestia,

O Dr. Wilson, filho do Maranhão, fizera seus estudos medicos na muito acreditada universidade de Edimburgo, e ha cerca de dois annos verificara seu titulo n'esta Faculdade.

O Dr. Carvalho era filho d'esta provincia, e doutorado n'esta Faculdade ha cerca de 5 annos. Prestára bons serviços, ainda estudante, na guerra do Paraguay.

O ensino gratuito e o Reichsrath.—O *Lyon Medical* refere o seguinte:

Nas universidades austriacas, assim como nas allemans, os alumnos se inscrevem nos cursos dos professores que preferem, e pagam-lhes uma retribuição. Os estudantes pobres são dispensados do pagamento, depois de terem justificado devidamente suas circumstancias. Membros liberaes do *Reichsrath* austriaco, considerando que o ensino gratuito é mais democratico e mais liberal, entenderam pedir a supressão d'estas retribuições, exceptuando todavia a dos *privat-docenteu*. Estes ultimos professores não recebem ordenado algum do Estado, e ensinam por sua conta.

Esta proposição produziu uma grande commoção no mundo universitario. Os professores protestaram como era natural, e este facto não provaria muito, se os estudantes, que se podia suppor que approvassem este projecto, porque lhes diminuia as despezas, não o tivessem combatido ainda mais fortemente do que os professores. Os de Vienna e os de Praga, enviaram ao *Reichsrath* petições muito energicas, em favor do uso estabelecido. Na camara, o grosso do partido liberal, sob a direcção do Dr. Herbs, seu chefe mais autorizado, separou-se dos autores da proposta. O governo interveio no mesmo sentido, pelo orgão d'um membro distincto do gabinete, o Sr. Unger, e a camara, por grande maioria retirou o projecto.

Pode-se dizer que todo o debate versou sobre a instituição dos

privat-docenten, cuja utilidade todos reconhecem, e a qual ninguém quereria dirigir o menor ataque. Os autores da moção julgaram ter tomado uma posição inatacavel, estipulando uma excepção em favor dos *privat-docenten*, mas justamente por isso é que elles foram atacados e desbaratados. Foi especialmente o ministro o Sr. Unger, quem teve o merito de por o erro em plena evidencia. Mostrou que a excepção serio no fim de certo tempo illusoria, visto que os estudantes, tendo a escolher entre cursos gratuitos e cursos remunerados, seriam levados insensivelmente a preferir os primeiros; a escolha dos estudantes seria falseada, porque insinuava-se n'ella outro interesse que não o da sciencia. Por outro lado, a instituição dos *privat-docenten*, retribuida em principio, e abandonada de facto, não tardaria a morrer. Ora, esta instituição não é somente o inexgotavel e necessario *viveiro* do corpo docente, é tambem a melhor, a unica verdadeira garantia da liberdade, da sciencia e do ensino scientifico; só ella assegura a concurrencia salutar das idéas, das doutrinas e dos methodos, e assegura-a em todos os grãos da gerarchia universitaria, porque o *privat-docent*, tornando-se professor titular, conserva em sua cadeira official o espirito que o sustentou até então, e que levou-o á aquella posição; não se torna méro funcionario, conserva-se o mesmo servidor livre da sciencia, e as Universidades, posto que poderosamente sustentadas pelo Estado, tornam-se independentes de sua direcção, o que, na opinião do ministro é para ellas a primeira condição d'existencia.

Necrologia.—Nos tres ultimos mezes a sciencia e a profissão medica teem soffrido perdas muito sensiveis nos principaes paizes da Europa.

Em França, morreu a 13 de Fevereiro, com 78 annos de idade, Andral, professor honorario da Faculdade de medicina de Paris, membro do Instituto, da Academia de Medicina, e da Academia das Sciencias.

Andral, foi professor de pathologia interna, de 1830 a 1839, e depois de pathologia e therapeutica geraes, em substituição de Broussais. Já de longa data se tinha retirado do ensino.

A Prussia acaba de perder, a 11 d'Abril, o illustre professor Traube, um dos mais celebres clinicos de toda a Europa.

Tinha apenas 58 annos de idade, era medico da *Charité* de Berlim, e professor de clinica medica, a par de Frerichs. Seus trabalhos sobre molestias do aparelho respiratorio e circulatorio, sobre a accção da digitalis, thermometria clinica, contribuições á pathologia e physiologia, e muitos outros publicados nos annaes da *Charité*, gozam de grande e universal conceito.

A Inglaterra perdeu o notavel chimico, toxicologo e hygienista, o Dr. Letheby, ex-professor de chimica e toxicologia da *Medical School* do *London Hospital*, e autor das obras importantes: — *Practical Toxicology*, *The mode of conducting post-mortem examination in cases of suspected murder*, *On food and on the chemistry of artificial light etc.*

Na Escossia falleceu J. W. Begbie, com 50 annos, de idade; um dos medicos mais notaveis de Edimburgo, autor de importantes trabalhos sobre cholera, leucemia, hematuria, e de muitos artigos no *System of Medicine* de Reynolds.

A Belgica deplora duas perdas muito recentes:

Hubert, professor de partos na Universidade de Louvain, e autor de muitos trabalhos importantes sobre obstetricia, e Vlemingx, presidente de medicina da Belgica, inspector geral honorario do serviço de saúde do exercito, membro da camara dos representantes, etc.

Na Italia falleceu tambem Bartolini, professor de clinica cirurgica, na Universidade de Pisa, e muito considerado na profissão pelos seus talentos.

A excitação dos anti-viviseccionistas em Inglaterra. — A *Gazette* hebdomadaire publica o seguinte:

Recordam-se todos da excitação produzida na Inglaterra em 1874 pelo Sr. Magnan, quando fez publicamente n'um cão inglez (*english dog*) algumas experiencias sobre a injeccção de alcool nas veias.

Foi quasi uma revolução, e nosso honrado collega foi levado aos tribunaes e felizmente absolvido. Porém a sociedade protectora dos animaes, que tinha sido causa de todo aquelle abalo, não parou ali. Entreteve a agitação, e acabou por obter a intervenção do governo que nomeou uma commissão, composta de Lord Cardwell, lord Venmarley, sir John Karslake, e os Srs. Hurley, Exchsen e Hutton.

Esta commissão que estudou a questão das viviseções durante um anno, e de accordo com a opinião dos principaes physiologistas e cirurgiões inglezes, acaba enfim de publicar seu relatório. Este documento apresenta grande moderação, e está longe de satisfazer os exigentes dos anti-viviseccionistas, que tinham simplesmente sonhado ardores com o fechamento de todos os laboratorios de physiologia. O relator faz a historia da physiologia experimental na Inglaterra, e mostra que os maiores descobrimentos modernos são devidos ás viviseções. Harvey mesmo repetio em presença do rei Carlos 1º as bellas experiencias que o levaram a descobrir a circulação.

Em conclusão, entende que não se pode prohibir o uso das viviseções nas escolas e laboratorios, porem propõe regulamental-o, afim de satisfazer a opinião publica. Este regulamento, que repousa sobre os principios seguintes, terá força de lei.

1.º Quando as experiencias podem ser feitas durante o somno, é prohibido pratical-as sem recorrer aos anestheticos.

2.º Nenhuma experiencia dolorosa é justificada, se tem por fim a demonstração d'um facto já conhecido; em outros termos as experiencias sem anestheticos não devem ser empregadas no ensino.

3.º Quando forem indispensaveis para pesquisas novas, experiencias dolorosas, dever-se-ha tomar precauções necessarias para não prolongar inutilmente a dor. É por esta razão que nenhuma experiencia dolorosa deverá ser feita por pessoa inexperiente, sem os ajudantes necessarios, e em lugares não appropriados; em uma palavra, estas experiencias não serão permittidas senão nos laboratorios especiaes, e sob a vigilancia do governo.

4.º Nas escolas veterinarias as preparações e operações não deverão ser praticadas sobre animaes vivos, como se faz actualmente com o fim de obter maior destreza operatoria.

Como se vê, estes principios são perfeitamente acceptaveis pelos physiologistas; sel-o-hão pelos anti-viviseccionistas? É duvidoso, mas deve-se todavia esperar que o parlamento seja bastante sensato para não se oppor com medidas muito restrictas ao ensino da physiologia na Inglaterra.